

COLEÇÃO

VIAGENS NA FICÇÃO

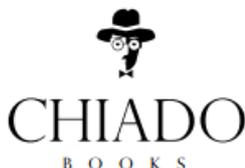
capítulo gratuito



CHIADO
BOOKS

Um livro vai para além de um objeto. É um encontro entre duas pessoas através da palavra escrita. É esse encontro entre autores e leitores que a Chiado Editora procura todos os dias, trabalhando cada livro com a dedicação de uma obra única e derradeira, seguindo a máxima pessoana “põe quanto és no mínimo que fazes”. Queremos que este livro seja um desafio para si. O nosso desafio é merecer que este livro faça parte da sua vida.

www.chiadobooks.com



Brasil | Portugal | Angola | Cabo Verde

Conjunto Nacional, cj. 205 e 206, Avenida Paulista 2073,
Edifício Horsa 1, CEP 01311-300 São Paulo, Brasil
Edifício Chiado – Rua de Cascais, 57, Alcântara – 1300-260 Lisboa, Portugal

Espanha | América Latina

Paseo de la Castellana, 95, planta 16 – 28046 Madrid
Passeig de Gràcia, 12, 1.ª planta – 08007 Barcelona
Brickell Avenue 1221, Suite 900 – Miami 33131 Florida United States of America

U.K | U.S.A | Irlanda

180 Picadilly, London – W1J 9HF
Brickell Avenue 1221, Suite 900 – Miami 33131 Florida United States of America
630 Fifth Avenue – New York, NY 10111 – USA

Itália

Via Sistina 121 – 00187 Roma

© 2019, Aluisio Campos e Chiado Books
E-mail: geral@chiadobooks.com

Título: Anne – Um Sonho de Liberdade
Editor: Vitória Scritori
Composição gráfica: Andreia Monteiro
Capa: Diego de Lima Campos
Finalização da capa: Vasco Lopes
Revisão: Ana Torres de Lima Campos

Impressão e acabamento:
CHIADO
P R I N T

1.ª edição: Abril, 2019
ISBN: 978-989-52-4145-3
Depósito Legal n.º 445336/18
V.07/19

Aluísio Campos

Anne

Um Sonho de Liberdade

capítulo gratuito



CHIADO
BOOKS

Brasil | Portugal | Angola | Cabo Verde

Índice

Prefácio	7
O sonho de uma jovem	9
A viagem	12
No ano de 1938	16
Seu destino	18
A invasão alemã	20
No dia seguinte	26
A troca do seu nome	29
Reunião com os empregados do restaurante	32
Temerosa em descobrir a sua identidade	35
Dias após a invasão alemã na Polônia	40
Invasão também na propriedade do seu sogro	44
Willy evita um episódio com sua esposa	47
O convite após o episódio com o general	50
No dia seguinte, após o entrave com o militar	53
A vigília dos soldados no restaurante	56
O segredo	59
Seis meses se passaram após o desentendimento com o general	68
Onze dias desaparecida	75
Uma semana após o estupro	78
Willy preocupado com a possibilidade de sua esposa ser incriminada	83
Willy tira suas conclusões sobre a morte de seus pais	89
Trigésimo quinto dia da curra	97
Temendo algo pior com o casal de judeus	103

Quadragésimo sexto dia do desaparecimento do general	107
Elfriede preocupada com o desaparecimento do casal de amigos	112
Os soldados alemães tentaram capturá-la, mas não conseguiram	115
Elfriede escuta vozes e gemidos na parte superior do poço	120
Elfriede socorre o casal de judeus	123
Elfriede encontra, dentro de um armário, no porão, vários medicamentos	125
Nasce o pequeno Eleazar	129
Eleazar completa oito meses do nascimento	132
Eleazar com dois anos e seis meses de idade	136
Três anos e cinco meses de sofrimentos	138
Retornam à rotina dentro do túnel e começam as explosões	143
Elfriede, de fora do porão, escuta vozes pedindo socorro	146
Elfriede tem notícias de seu esposo	153
Soldado alemão confessa o crime cometido	157
Após a destruição total da sua casa e do porão, o silêncio volta dentro do túnel	160
Elfriede decide averiguar as avarias deixadas pelas explosões no porão	162
Os soldados alemães avistam Elfriede e a perseguem até o poço	166
Elfriede fala para todos sobre os seus sonhos quando a guerra terminar	171
Manhã de segunda-feira, dia 16 de julho de 1934	173

Prefácio

A história relata o desejo de uma jovem de estudar arte musical e de ser uma grande pianista, vocação esta que veio a adquirir de sua avó materna que a inspirou a tocar nos primeiros anos de vida. Aos cinco anos, ela já tocava piano e a inspiração de sua avó fez com que ela buscasse conhecimentos mais aprofundados sobre essa arte. Para isso e em conjunto com seus pais, eles tiveram que se mudar para a capital francesa, Paris, nos anos de 1934. Após quatro anos de formada no Conservatório de Música em Paris (Conservatoire National Supérieur de Musique et de Danse de Paris), Anne, junto com alguns colegas de turma, montaram um grupo musical que obteve sucesso em vários países da Europa. O sucesso da banda conquistava vários fãs e inúmeras plateias em todos os lugares no qual se apresentavam. Após uma invasão das tropas alemãs, em plena madrugada no dia 01 de Setembro de 1939, à cidade de Varsóvia, na Polônia, tudo mudou. Lá, por fatalidade do destino, o Grupo Musical realizava várias apresentações em um dos restaurantes mais famosos da cidade e, ao longo delas, o dono do restaurante começou a se apaixonar por Anne e, então, eles começaram a se relacionar. O amor deles era forte e, com medo da recente invasão, ela decidiu trocar sua nacionalidade francesa pela alemã, conseguindo, assim, o exílio e a suposta “liberdade”.

Como personagem principal, a Anne consegue sobreviver e salvar vidas mesmo com os horrores da guerra, dentro de um porão muito frio, onde percorria um longo túnel e achava o poço o qual se tornava “Um Sonho de Liberdade”. Este livro é uma obra de ação e suspense, onde o autor deu nomes aos personagens e lugares e os diálogos

foram criados pela imaginação durante o sono e recebidos por mensagens espirituais. Qualquer semelhança com lugares, acontecimentos ou pessoas citadas nesta história é mera coincidência e a cidade Varsóvia, capital da Polônia, foi escolhida, pois a primeira invasão dos alemães ocorreu lá. O leitor irá apreciar momentos de ação, suspense, terror e investigação nesta obra.

capítulo gratuito

CAPÍTULO 33

Três anos e cinco meses de sofrimentos

Já havia passado três anos e cinco meses de sofrimento, sendo a esperança o Túnel. Todos apresentavam um estado de desfiados, porém a que mais preocupava dentre eles era a senhora Elizabeth (Kristin) com escamações na pele e com as lesões. Elfriede, em sua missão de salvá-los, esquecia-se de si, para dar a vida a todos dentro daquele labirinto. Quando podia, colocava todos lá fora, para que pudessem tomar banhos dos raios solares, mesmo poluídos, mas que certamente poderiam beneficiá-los em seus estados de saúde e, se não saíssem, iriam contrair bactérias, fungos e, até mesmo, lepra. Eles estavam há dias só agasalhados naquele local, suportando aquele inverno e sem higienizarem direito o corpo devido ao racionamento d'água. Mas ela estava sempre saindo com Eleazar, tomando banhos solares mesmo com o ar poluído, passeando por baixo dos pinheiros e das araucárias, o que até hoje deu a ele uma saúde boa. O gelo e a temperatura baixa propiciavam, naquele local, a presença de fungos e o ar que estavam respirando dentro do porão, mesmo que vindo da porta do poço, poderia prejudicar-lhes a saúde. Ela insiste em subir de novo, principalmente, para levar as latrinas das necessidades fisiológicas as quais já estavam com odor fétido pelo corredor do túnel no local onde se depositavam as fezes e, em pouco tempo, o local estaria impróprio para eles, já que inalavam o ar contaminado com o mau cheiro das latrinas e o ar frio poluído pelas explosões que passa por este túnel. O senhor Franz (Joseph) apresentava escamações e ressecamento em sua pele nos

braços, pernas e no abdômen, a sua esposa apresentava escaras e furúnculos pelo corpo e não aumentou mais essas lesões porque Elfriede pediu a todos que usassem também o azeite de oliva em suas peles para protegê-los. Elfriede fala para todos que o ar do ambiente não estava bom. O mau cheiro circula por toda a extensão do túnel. – Temos que higienizar este ambiente, principalmente a área onde dormimos. Se passarmos um pano úmido e varreremos o local diariamente, poderemos reduzir esse mau cheiro e o ar de mofo – ela sugere. Eles concordam. Passam um pano úmido e varrem o local em que dormiam, observam que houve uma melhora no ar daquele local e comprometem-se a fazer uma limpeza diária daquele local. Eles tentam abrir a porta do porão mas algo os impede. Sabendo eles que a camada de gelo e uma viga de concreto impediam a abertura da porta que dividia o túnel para o porão, insistem em empurrar aquela porta, tornam a empurrar com suas forças. Já cansados, pensam em desistir, os esforços quase eram impossíveis, mas não desistem. Horas após tanta insistência, conseguem realmente abrir aquela passagem. Comemoram aquele feito, começam a sair um a um. Ao saírem, presenciam e se chocam com o clarão de muita neve. Chocam-se por estarem completamente há mais de quarenta meses naquele local e aproximando-se para o quarto ano e oitavo mês num lugar sem claridade do sol, sem sentirem o ar natural, praticamente às escuras respirando um ar contaminado, por não ter circulação constante. Poucas vezes eles saíam para tomar banho de sol ou respirar um ar puro. Não tinham muitas opções, eram praticamente obrigados a coviver naquele ambiente do labirinto. Do lado de fora do porão, todos andando sobre as ruínas do restaurante, o casal choca-se com a claridade do dia, por estar há muitos dias em um lugar escuro e as suas visões estarem acostumados com um ambiente praticamente escuro. Tanto tem-

po sem ver a luz do dia proporcionou ao casal uma visão ofuscante, embaçada e turva do que avistavam. Só Elfriede e seu filho não se chocaram, pois já estavam acostumados com a claridade do local lá em cima, já que saíam quase sempre do labirinto escuro para respirarem ar puro. O casal fica espantado com o que vê. – Ah! Que coisa maravilhosa respirar um pouco este ar, tenho saudades da nossa casa e de nosso país. Só existe neve, como a temperatura está baixa aqui fora, deve ter uns – 4°, – fala o senhor Franz. É por isso que foi necessário empurrarmos a porta que separa o porão do túnel. Ela lhes mostra porque tiveram dificuldades de abri-la: – Foi devido àquela viga de concreto que caiu bem próximo do lavabo, na entrada da passagem para o porão, ela e o gelo que nos impediram de abrir a porta por completa. Vamos deixar do mesmo jeito, o que dificultará se alguém quiser abri-la ou descobrir a passagem.

Ficam parados uns minutos ali, respirando o ar mesmo impuro, tomando um pouco de luz solar que se escondia pelas nuvens cinzentas das temperaturas baixas, com uma chuva fina que caía dos céus. Começam a deliciar a liberdade temporária. Todos ainda davam o luxo de estarem vivos e ainda passearem sobre aquelas ruínas. Todos os dias agradeciam pela sobrevivência mesmo vendo tudo ser destruído e cada dia que se passava a destruição era pior. Ficavam estarecidos com o que visualizavam, as imagens, aquele cenário. Aquela senhora, ainda enferma, com dificuldades de caminhar e seu esposo, que a apoiava, choravam com as desgraças a que assistiam. Eles aproveitavam e respiravam com bastante intensidade aquele ar. – Como o destino, às vezes, é ingrato e não sabemos o que nos reserva. Nossas vidas foram interrompidas pela guerra, – diz o senhor Franz. – É a vontade do Senhor, Deus. Nós não podemos mudar e sim só Ele.

Sua esposa responde: – Estou há vários anos me recuperando ainda das lesões praticadas pelos soldados alemães, não sei quando vou ficar boa. Já estou com os meus setenta e nove anos e você também. Não sabemos o que virá daqui por diante, só o Eterno. Temos que ter muita fé. Damos as graças por estarmos vivos e de ter ainda esperança porque, se não, estaríamos mortos ou prisioneiros.

Todos lamentam aquilo tudo, toda a cidade destruída, só ruínas encobertas com o gelo, nada de vidas, sequer um animal, todo o império polonês destruído. Eles ainda relatam que, para reerguer este império, serão muitos anos e tem que haver muita determinação e união da Europa. – Como a guerra é cruel e a raça humana muito egoísta – fala o Sr. Franz. Elfriede não se dar por satisfeita, se distancia e começa a andar pelas ruínas defronte a sua casa, o teto do prédio ao chão, em um dos cômodos, ela observa ainda várias roupas delas e lençóis espalhados pelo chão, sujos pelo tempo e pela destruição da casa. Restos de areias e pó daquelas paredes que as cobriam, por sorte não teriam atingido as geleiras, porém estava fria a temperatura. Recolhe as roupas jogadas ao chão, faz uma trouxa e coloca-as para dentro do porão, pois talvez pudesse lhes suprir em um futuro. Já entardecia fora da casa e distante, às escondidas, por baixo dos escombros, observa corpos mais corpos, todos ao chão, mortos e misturados ao gelo e, certamente, estariam em estado de decomposição, alguns estavam mumificados e outros totalmente queimados, é como estivesse vendo um cemitério abandonado e ao relento. Naquele momento, começa a cair uma chuva fina e todos aproveitam para se higienizar tomando banhos e coletando a água que caía em toda a cidade. Sabiam eles que aquela água, mesmo imprópria, teria que ser coletada para o sustento deles. Ficam algum tempo deliciando aquela liberdade, sentem o frio forte e tremem por causa dele. Mesmo agasalhado, o pequeno Eleazar an-

dava por cima dos entulhos cobertos de gelo, pois já estava acostumado com o que avistava, pois sua mãe dava liberdade para ele. O senhor Franz, após ter tomado banho com a chuva fina que caía lá fora, desce ao porão, liga o rádio, sintoniza em uma estação e, mesmo com a frequência com ruídos, começa a ouvir notícias de que forças aliadas invadiriam a Alemanha e países com o domínio alemão. Após o que foi noticiado, apanha um vasilhame com água limpa já preparada para se higienizar e entrega a sua esposa, aproveitam a liberdade, mesmo com a temperatura baixa. Enquanto eles se higienizavam com seus banhos, Elfriede despejava a latrina bem distante daquele lugar. Após os despejos, higieniza as latrinas e as coloca em seus lugares. Também aproveita para tomar um banho e se higienizar com o seu filho, Eleazar. O senhor Franz (Joseph) noticiou o que escutou na transmissão da rádio para Elfriede e sua esposa. Já estariam há horas ali apreciando a cidade, a intensidade da chuva, via-se o solo lamoso, densa neblina e a temperatura começavam a congelar, quando, à distância, todos começavam a ouvir vozes de soldados alemães e latidos de cães e os sons dos aviões. Minutos após, observam dezenas de aeronaves, ao longe, nos céus, se aproximando, entrando naquele espaço e ficando a mira do inimigo, que lançava suas bombas, explodindo próximo e entre o espaço das aeronaves, como se fossem elas se desviando dos alvos alemães.

Será que é real essa história ou uma mera coincidência em seu sonho que possa acontecer com qualquer um dos leitores. Tudo não deixou de ser um sonho contado por mensagens dos céus para o escritor editar essa história. Acreditei e a história foi escrita. É por isso que a chamamos de Anne – Um sonho de Liberdade.

capítulo gratuito

Impresso por:



CHIADO
P R I N T